

Rastreamento de intoxicações nas famílias de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em uma região metropolitana do Paraná

Tracing intoxications in the families of pregnant women who use alcohol and other drugs in a metropolitan region of Paraná

Marcia Regina Jupi Guedes¹, Maycon Hoffmann Cheffer², Magda Lucia Felix de Oliveira (in memorian)³, Gabrieli Patricio Rissi⁴, Luana Patricia Weizemann⁵, Ieda Harumi Higarashi⁶

RESUMO

A maior parte das intoxicações infantis ocorre no domicílio e o comportamento preventivo familiar exige conhecimento dos riscos do ambiente e de medidas para evitá-los. Neste contexto, conhecer o histórico de intoxicações prévias na família a partir do relato da gestante usuárias de álcool e outras drogas, contribuir para definição do cuidado preventivo com a criança que irá nascer e proporcionar “pistas” para elaboração de processos educativos para famílias vulneráveis. O estudo teve como objetivo compreender os contextos de vulnerabilidade para a ocorrência de intoxicações em domicílios gestantes usuárias de álcool e outras drogas. Trata-se de um estudo quantitativo, seccional, do tipo transversal com análise retrospectiva de dados secundários, originários do projeto de pesquisa “Rastreamento do consumo de tabaco, álcool e outras drogas por gestantes e fatores associados em uma região metropolitana do Brasil”. Foi utilizado um instrumento semiestruturado com variáveis sociodemográficas das gestantes e da ocorrência de intoxicação familiar. Os dados receberam tratamento por estatística descritiva.

Compreender as substâncias tóxicas e suas consequências é essencial, embasando intervenções e educação preventiva, a qual começa na triagem médica e requer métodos de triagem precisos para tratamento adequado. Uma abordagem abrangente de conscientização, educação e regulamentação é fundamental para enfrentar os desafios das intoxicações por álcool e drogas.

Palavras-chave: Intoxicação. Gestantes. Intoxicação Alcoólica. Usuários de Drogas.

ABSTRACT

Most childhood poisonings occur at home and family preventive behavior requires knowledge of the risks in the environment and measures to avoid them. In this context, knowing the history of previous intoxications in the family based on the report of pregnant women who use alcohol and other drugs, contributing to the definition of preventive care for the unborn child and providing “clues” for the elaboration of educational processes for vulnerable families. The study aimed to understand the contexts of vulnerability for the occurrence of poisoning in pregnant women who use alcohol and other drugs. This is a quantitative, cross-sectional, cross-sectional study with retrospective analysis of secondary data, originating from the research project “Tracking of tobacco, alcohol and other drug use by pregnant women and associated factors in a metropolitan region of Brazil”. A semi-structured instrument was used with sociodemographic variables of the pregnant women and the occurrence of family intoxication. Data were treated by descriptive statistics.

Understanding toxic substances and their consequences is essential, informing interventions and preventive education, which begins with medical screening and requires accurate screening methods for proper treatment. A comprehensive approach to awareness, education and regulation is critical to addressing the challenges of alcohol and drug addiction.

Keywords: Poisoning. Pregnant Women. Alcoholic Intoxication. Drug Users.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Enfermagem pela UEM. <https://orcid.org/0000-0002-2480-0438>.

E-mail: mrjupi@yahoo.com.br

² Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente Adjunto no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). <https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>.

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas. Docente em Universidade Estadual de Maringá (UEM) (In memorian). <https://orcid.org/0000-0003-4095-9382>

⁴ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Enfermagem pela UEM. <https://orcid.org/0000-0002-1702-4004>

⁵ Discente de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). <https://orcid.org/0000-0002-0470-4326>.

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). <https://orcid.org/0000-0002-4205-6841>

1. INTRODUÇÃO

A disponibilidade crescente e a utilização cada vez maior de substâncias químicas no cotidiano atual acarretam uma elevação de risco à saúde humana provocada pela exposição a estes agentes. A literatura científica indica que as intoxicações agudas constituem importante causa de morbimortalidade em crianças¹, de tal monta que estes eventos toxicológicos representam aproximadamente 3% das admissões de crianças em serviços de emergência².

Intoxicação pode ser definida como uma resposta nociva apresentada por meio de sinais e sintomas, resultante da interação de um organismo vivo com alguma substância química. É um processo patológico caracterizado por desequilíbrio fisiológico, em consequência das alterações bioquímicas causadas no organismo³.

No Brasil são notificadas anualmente ocorrências toxicológicas por diversas classes de produtos, principalmente medicamentos e produtos de uso doméstico, em crianças com idades entre um e cinco anos^{2,4,5}.

A automedicação, o armazenamento de medicamentos e produtos de limpeza em locais inadequados, associado à falta de informações dos pais e responsáveis sobre manejo correto de produtos tóxicos, à propaganda indiscriminada de medicamentos e outros produtos químicos na mídia e à ausência de legislação específica são fatores importantes relacionados aos casos de intoxicação infantil².

Em países de baixa e média renda, onde diferenças econômicas e sociais entre gêneros são mais evidentes, é relatado o aumento contínuo do consumo de drogas por mulheres, incluindo mulheres grávidas^{6,7}, que geralmente possuem perfil de fragilidade socioeconômica, comportamento negligente nos cuidados com a própria saúde e dos filhos, e desfechos perinatais negativos^{8,9}. O diagnóstico precoce do uso de drogas por essas mulheres favorece a intervenção rápida, a orientação para serviços especializados de tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas, evitando e/ou amenizando complicações maternas e neonatais^{6,7}.

A gestante, na condição de futura mãe e cuidadora, é parte constituinte do aprendizado das famílias e deve ser compreendida no contexto das suas interações humanas. Pois, é a pessoa de suma importância na vida da criança, pois, é ela que alimenta, protege, dá afeto, se comunica e atende às suas necessidades; podendo este papel ser assumido pelo pai, avós, tios, ou mesmo, por outros cuidadores. Tal agente

personagem é reconhecida, portanto, como a cuidadora primária da criança e o principal contexto de desenvolvimento da criança¹⁰, cabendo-lhe, entre outras atribuições, lidar com as mudanças e as necessidades de adaptação que ocorrem nas famílias diante do nascimento de um novo ser.

O processo de adaptação da família a uma nova realidade não se traduz em tarefa fácil, especialmente quando se trata do primeiro filho. Neste caso, os pais necessitam ajustar seu sistema conjugal, criando um espaço para os filhos. Além disso, é preciso aprender a unir as tarefas financeiras e domésticas com a educação dos filhos. Cabe ressaltar que a mudança com o nascimento da criança ocorre não apenas na família nuclear, mas também na família ampliada, que passa por uma alteração importante em seus papéis, avançando um grau em seu sistema de relacionamentos: irmãos tornam-se tios, sobrinhos tornam-se primos, pais tornam-se avós, entre outros exemplos de alterações na configuração familiar¹¹⁻¹³.

É dentro do referido contexto familiar que acontecerão as primeiras relações da criança, tão importantes para o seu desenvolvimento psicossocial. Os laços afetivos formados, em especial entre pais e filhos, influenciam o desenvolvimento saudável do bebê e determinam modos de interação positivos, que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que ele irá participar e desenvolverá a concepção de situações de perigo¹⁴.

Vulnerabilidade social não é peculiaridade de uma pessoa ou grupo específico, mas daqueles que se encontram em situações de vida que podem ser melhoradas¹⁵. A compreensão do ambiente familiar e doméstico das crianças em situações de vulnerabilidade social, com vistas a futuras intervenções, requer a mobilização de vários profissionais da saúde.

Assim, objetivou-se compreender os contextos de vulnerabilidade para a ocorrência de intoxicações em domicílios de mães/gestantes usuárias de álcool e outras drogas, dado que, conhecer a ocorrência de intoxicação na família e o comportamento preventivo familiar pelo relato da gestante, pode indicar perspectivas ou caminhos de cuidado preventivo na família, além de auxiliar na implementação de práticas educativas familiares.

Ademais, o conhecimento das ocorrências toxicológicas infantis em territórios específicos pode subsidiar o desenvolvimento de práticas educativas pelos profissionais da saúde, principalmente daqueles que atuam na Atenção Primária à Saúde - APS, visto que o processo de trabalho pressupõe vínculo com a comunidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, seccional, do tipo transversal com análise retrospectiva de dados originários dos dados do projeto de pesquisa intitulado “Rastreamento do consumo de tabaco, álcool e outras drogas por gestantes e fatores associados em uma região metropolitana do Brasil”.

A amostragem foi por conveniência e as participantes foram gestantes atendidas no pré-natal de risco habitual. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020, obtidas a partir da autorização das Secretarias Municipais de Saúde de Maringá, Sarandi e Paiçandu, no estado do Paraná. As gestantes foram abordadas pelos pesquisadores nos serviços da Unidade Básica de Saúde (UBS), na fase do acolhimento. Foram incluídas no estudo gestantes em qualquer período gestacional, maiores de 18 anos ou, quando menores, acompanhadas dos responsáveis legais.

Para a coleta de dados foi utilizado as variáveis da Fase I do projeto de pesquisa mencionado anteriormente, composto por três blocos temáticos: identificação inicial da participante; variáveis sociodemográficas e variáveis gestacionais. Nesse processo, identificou-se 208 gestantes positivas para uso de álcool e outras drogas. A partir deste resultado foi criado pelos autores um guia (roteiro de pesquisa) denominado de instrumento de “Rastreamento para intoxicação em famílias de gestantes usuárias de álcool e outras drogas”, o qual identificou 49 gestantes que informaram a ocorrência de intoxicação na família e características do evento toxicológico.

O instrumento Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST-OMS) desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), traduzido e validado no Brasil, é utilizado para o rastreamento e diagnóstico do nível de risco relacionado ao consumo e dependência de até nove tipos de drogas de abuso, a saber: tabaco, álcool, maconha, cocaína/crack, anfetaminas ou êxtase, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opioides/opiáceos, injetáveis e outras drogas. Para o presente estudo foi escolhido para ser utilizado como teste direcionador rastreamento do uso de drogas e a definição das participantes. Sua aplicação é recomendada, principalmente, na atenção básica à saúde^{16,17}.

Para a investigação de intoxicação familiar, foi utilizado o instrumento Rastreamento para intoxicação em famílias de gestantes usuárias de drogas, para a coleta de dados com as variáveis de idade, ocorrência toxicológica na família, agente tóxico.

Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva simples contendo a frequência absoluta e percentual. Ademais, foram apresentados no QUADRO 1.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, aprovado conforme parecer número 5.464.421/2022.

3. RESULTADOS

Quadro 1. Rastreamento de intoxicações nas famílias de gestantes usuárias de álcool e outras drogas de acordo com município de residência. Maringá, Paiçandu e Sarandi-Brasil, 2023.

Variáveis		Maringá	Paiçandu	Sarandi
Faixa Etária	14-19	3	2	2
	20-30	6	9	11
	31-42	6	3	6
Drogas de Abuso	BA	9	7	10
	BA/Maconha/Cocaína	--	3	5
	BA/Maconha	4	1	4
	BA/Cocaína	--	1	--
	Maconha/Cocaína e outros	--	2	--
	Ignorado	2	--	--
Intoxicação/ Circunstância/ Agente tóxico	Paciente	8 (TS por enforcamento/ medicamento/agrotóxico)	4 (TS/acidental) droga de abuso, agrotóxico e domissanitário	11 (TS/acidental/uso terapêutico) medicamento e domissanitário
	Filho	2 (TS/acidental) Solvente e medicamento	2 (acidental/erro de administração)	2 (acidental/uso terapêutico) medicamento e domissanitário

Fonte: Os autores (2023).

Legenda: TS: tentativa de suicídio BA: bebida alcoólica

As mulheres que apresentaram rastreamento positivo para uso de drogas ilícitas durante a gestação e que informaram a ocorrência de intoxicações em suas famílias apresentavam faixa etária entre 14 e 42 anos. A faixa etária que mais se destacou na pesquisa implementada nos três municípios, foi de 20 a 30 anos, sendo nove gestantes residentes em Paiçandu, e 11 em Sarandi.

Dentre as drogas de abuso que as gestantes informaram utilizar, em todos os municípios investigados houve o predomínio da bebida alcoólica, cujo uso foi informado por nove gestantes em Maringá, sete em Paiçandu e 10 gestantes em Sarandi. No município de Paiçandu houve exposição à uma maior variedade de drogas de abuso, sendo que sete gestantes informaram o uso de bebida alcoólica; três referiram utilizar bebida alcoólica,

maconha e cocaína, uma gestante informou uso de bebida alcoólica e maconha, uma gestante referiu o uso de bebida alcoólica e cocaína e duas gestantes informaram o uso de maconha, cocaína e outras drogas.

Das 49 gestantes entrevistadas, todas informaram ocorrências toxicológicas na família independente da época e com variados agentes toxicológicos e circunstâncias acidentais, intencionais, erro de administração, abuso, e uso terapêutico. O resultado do rastreamento apresenta maior evidência das ocorrências toxicológicas pelas próprias participantes do estudo, sendo oito em Maringá, quatro em Paiçandu e 11 no município de Sarandi.

Nos três municípios foram registradas seis tentativas de suicídio pelas próprias gestantes e familiares. Em Maringá, duas das gestantes foram notificadas por tentativa de suicídio, uma delas fora da proposta de estudo, pois a tentativa de suicídio foi realizada por asfixia mecânica – enforcamento. Uma gestante que tentou suicídio em Paiçandu, por abusivo de drogas e em Sarandi, três utilizaram medicamentos que havia na residência.

Também foram informadas tentativas de suicídio em dois maridos com produto domissanitário e medicamentos. Chama atenção para o caso de intoxicação na família de uma gestante do município de Paiçandu em que mãe e a irmã fizeram tentativa de suicídio em épocas diferentes e com agente tóxico não informado.

Dentre os sete casos de intoxicação dos filhos que foram informados pelas gestantes, destaca-se o caso de intoxicação intencional com medicamentos de uma criança de 11 onze anos no município de Maringá, e uma criança de dois anos do município de Sarandi que ingeriu medicamento encontrado no lixo.

4. DISCUSSÃO

Com a finalidade de facilitar a compreensão, a discussão apresentada abaixo foi dividida em três categorias temáticas, sendo elas: Vulnerabilidade das gestantes e famílias usuárias de álcool e outras drogas; Intoxicação infantil em residência de mães usuárias de álcool e outras drogas; e Relação do uso de drogas as tentativas de suicídio em gestantes e famílias.

4.1 Vulnerabilidade das gestantes e famílias usuárias de álcool e outras drogas

Das 208 mulheres que apresentaram rastreamento positivo para uso de drogas ilícitas durante a gestação, 49 tiveram rastreamento positivo para intoxicações em suas famílias. Estas encontravam-se na faixa etária de 14 a 42 anos, e entre as drogas de abuso informadas nos três municípios investigados, houve o predomínio da bebida alcoólica, com nove gestantes em Maringá, sete em Paiçandu e dez em Sarandi.

Os problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas é uma realidade na sociedade atual e revela a existência de diferentes fatores relacionados. Entre eles, destaca-se a condição de vulnerabilidade como importante elemento contribuinte para o uso abusivo, bem como a família, sendo entendida como fator de risco e/ou proteção e como sistema diretamente afetado pelo problema¹⁸.

Dados do segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) mostram que 5% dos brasileiros já tentaram cometer suicídio e que em cerca de 24% dessas tentativas, o uso de álcool esteve presente. Há evidência de que o uso de álcool exerceu influência para presença de ideação suicida clinicamente significativa, sendo que o álcool é um problema que se encontra inserido em diversos âmbitos, com destaque para a relação com o comportamento suicida¹⁹⁻²¹.

No município de Paiçandu houve exposição à uma maior variedade de drogas de abuso, sendo que sete gestantes informaram o uso de bebida alcoólica; três de bebida alcoólica, maconha e cocaína; uma gestante informou uso de bebida alcoólica e maconha; uma gestante referiu o uso de bebida alcoólica e cocaína; e duas gestantes informaram o uso de maconha, cocaína e outras drogas.

Estudos informam que as mulheres tendem a omitir o consumo de drogas²², temendo represálias sociais e estigma, permanecendo no anonimato, o que gera subnotificação e exclusão nos sistemas de saúde e social. Geralmente, elas “manifestam” o seu vício por meio de outros sinais, como depressão e irritabilidade e podem ser encontradas em delegacias, cadeias e prisões, devido aos crimes relacionados com a droga; em hospitais, após envolvimento com atos violentos ou por necessidade de cuidados de saúde para condições relacionadas ou não ao abuso de drogas; ou ainda em serviços fechados para tratamento da dependência química, em casos graves de dependência^{22,23}.

Com relação às drogas de abuso, cabe destacar como aspecto que contribui para que seja considerado um grave e crescente problema de saúde pública, o conjunto de

repercussões que afetam não apenas o usuário, mas também seu entorno mais próximo e a coletividade, seja pela dependência química causada por estas substâncias, pela comercialização e tráfico de drogas, pela violência associada a esses comportamentos sociais e, ainda, pelo sofrimento causado aos familiares que cercam o usuário^{3,18,24}.

A dependência química atinge diversas idades, iniciando muitas vezes precocemente na adolescência, como aparece no resultado do rastreamento para intoxicações, em que a ocorrência afetou a própria gestante, de apenas 15 anos em uso de bebida alcoólica e maconha no município de Maringá; uma gestante de 15 anos em Paiçandu, em uso de bebida alcoólica; e outra gestantes de 16 anos em uso de bebida alcoólica em Sarandi. Portanto, observa-se a precocidade com que estas mulheres fizeram uso de substâncias nocivas à sua saúde e à vida de seus filhos, na fase gestacional. Este fato ocasiona significativas alterações no âmbito biológico, familiar, social e ocupacional³.

Das 49 gestantes entrevistadas, todas informaram ocorrências toxicológicas na família independente da época e com variados agentes toxicológicos e circunstâncias acidentais, intencionais, erro de administração, abuso, e uso terapêutico. O resultado do rastreamento apresenta maior evidência das ocorrências toxicológicas pelas próprias participantes do estudo, sendo oito em Maringá, quatro em Paiçandu e 11 no município de Sarandi.

Nos resultados nos três municípios de residência das gestantes participantes do estudo, foram observados 23 casos de intoxicação, sendo duas gestantes, uma por ingestão de medicamentos e outra fora da proposta de estudo, pois a tentativa de suicídio foi realizada por asfixia mecânica – enforcamento. Uma gestante que tentou suicídio em Paiçandu, por abusivo de drogas e em Sarandi, três utilizaram medicamentos que havia na residência. A demais foram intoxicações acidental e ocupacional com medicamentos, domissanitários e agrotóxico.

Os medicamentos são importantes ferramentas terapêuticas utilizadas para a prevenção de problemas de saúde e na cura de diversas doenças. Entretanto, seu uso não racional e indiscriminado pode causar consequências negativas, como não controlar ou resolver o problema de saúde e, até mesmo, causar intoxicações e mortes em decorrência de efeitos tóxicos^{3,24}.

Nos três municípios foram identificadas tentativas de suicídio em seis gestantes participantes do estudo. Estes dados corroboram achados de pesquisas recentes que demonstram que o uso de drogas é um fenômeno complexo e que pode afetar a sociedade

de várias maneiras, atingindo não só seus usuários, mas suas famílias e a sociedade de maneira geral²⁵.

Com relação às drogas de abuso, embora a maconha seja a substância ilícita mais consumida atualmente, a mesma apresenta um perfil toxicológico relativamente mais seguro, raramente resultando em casos mais graves de intoxicação aguda, justificando assim o menor número de casos reportados quando comparada com a cocaína. Já a cocaína ou outras preparações contendo a substância, exemplificado pelo crack, apresenta maior risco de acidentes tóxicos, principalmente devido ao seu potencial efeito de danos cardiovasculares, neuropsicológicos e hepatotoxicidade³.

Com o manejo clínico e tratamento adequado, o paciente pode evoluir para recuperação completa, com retorno às condições prévias de saúde. Em contrapartida, a ação tóxica do agente e as eventuais complicações decorrentes da intoxicação podem favorecer o surgimento de sequelas ou evoluir para um desfecho fatal.

4.2 Intoxicação infantil em residência de mães usuárias de álcool e outras drogas

Destacam-se os casos de uma criança de quatro anos que ingeriu acidentalmente querosene e de uma criança de dois anos que ingeriu medicamentos encontrados no lixo. Outro achado que chamou a atenção, dada a sua importância do ponto de vista social e de cuidados, foi o caso de intoxicação intencional por medicamentos de uma criança de 11 onze anos do município de Maringá.

Intoxicação acidental é definida como o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais da interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico. Na população infantil, tal achado representa aproximadamente 3,0% das admissões de crianças em serviços de emergência^{2,26}.

Nesse grupo etário, as intoxicações são, majoritariamente, acidentais, domiciliares e envolvem um contexto multifatorial para a ocorrência e gravidade². Além dos aspectos relacionados à idade, estágio de desenvolvimento e sexo da criança, o ambiente familiar, as condições de desigualdade e vulnerabilidade social relativas à renda, trabalho, nível educacional dos pais, maior número de filhos e habitação, como casas pequenas e poucos cômodos, também podem estar associados à sua ocorrência na infância^{5,27,28}.

Crianças, em especial na fase pré-escolar, permanecem durante proporção significativa de seu tempo em casa, onde a exposição ao risco se associa ao acesso a

substâncias venenosas e medicamentos. O desconhecimento dos cuidadores sobre a toxicidade dos agentes, a desatenção aos riscos e a falta de supervisão contribuem para a ocorrência de intoxicações acidentais na infância. Além disso, o armazenamento inadequado dos produtos domissanitários e dos medicamentos aumenta a exposição das crianças aos riscos no lar²⁹.

Como os medicamentos são amplamente considerados o tratamento predominantemente na sociedade, eles estão presentes em quase todas as áreas de atenção à saúde. A automedicação é incentivada pela disponibilidade de medicamentos nesta situação, o que aumenta o estoque desses medicamentos nas residências. A manutenção de medicamentos em casa, também conhecida como "farmácia caseira", é frequentemente realizada por conta própria, baseada em sugestões de terceiros e sem o acompanhamento de um profissional de saúde. Assim, o acúmulo de medicamentos, o vencimento dos prazos de validade e o descarte desses produtos químicos são comuns em nosso ambiente³⁰.

O descarte de medicamentos, no prazo de validade ou não, é um problema de saúde pública, uma vez que pode causar danos à saúde e produzir contaminantes. Como resultado, a destinação final destes resíduos deve ter um destino final diferente dos resíduos comuns³¹⁻³³. Eliminar estes resíduos através dos sistemas de esgoto ou junto com o lixo comum pode resultar na contaminação do solo, das águas superficiais como rios, lagos e oceanos, além das águas subterrâneas, como os lençóis freáticos³⁴. A responsabilidade pelo ciclo de vida do produto é compartilhada entre as esferas do poder público, os produtores, os importadores, os distribuidores e os vendedores^{31,32}.

No entanto, o vencimento e o descarte são apenas dois dos problemas que uma farmácia caseira enfrenta. O armazenamento adequado é fundamental para a conservação e eficácia dos medicamentos e para a prevenção de acidentes domésticos. Quando os medicamentos são mal armazenados, sua qualidade é comprometida, prejudicando os pacientes e o meio ambiente³⁵.

Considera-se que o elevado percentual de intoxicação em crianças pode ser consequência do estilo de vida de algumas famílias, em especial, as que fazem uso da automedicação e tem baixa adesão a medidas preventivas de acidentes nos domicílios. Outro fator, não menos importante, refere-se à utilização e à guarda errôneas de medicamentos e material de limpeza. Essa prática viabiliza o acesso a embalagens de fácil

violação e contribui para o aumento do número de intoxicações não intencionais e das tentativas de suicídio³⁶.

O comportamento suicida em jovens e adolescentes é fortemente influenciado pelas dinâmicas que ocorrem nas relações interpessoais e dentro da família. Existe uma forte manifestação entre esse comportamento e o consumo de álcool e substâncias entorpecentes, bem como traços de agressividade e relacionamentos instáveis entre membros das famílias dos jovens. Além disso, foi identificado que a violência física, psicológica e sexual é um fator importante no desenvolvimento de comportamentos suicidas em crianças e adolescentes³⁷.

É notável que alguns gatilhos podem desencadear comportamentos suicidas em crianças e adolescentes. Esses gatilhos podem incluir conflitos com os pais, problemas escolares, perdas familiares e mudanças significativas na estrutura familiar³⁶.

4.3 Relação do uso de drogas as tentativas de suicídio em gestantes e famílias

Nesta pesquisa, seis gestantes participantes do estudo informaram ter feito tentativa de suicídio. Em Maringá, duas das gestantes tiveram suas tentativas de suicídio notificadas, embora uma delas tenha ficado fora da proposta de estudo, pois a tentativa de suicídio foi realizada por asfixia mecânica – enforcamento, e a outra gestante utilizou medicamento como agente na tentativa de suicídio. A gestante que tentou suicídio em Paçandu, uma fez uso abusivo de drogas de abuso, e em Sarandi as demais tentaram suicídio com utilização de medicamentos encontrados na residência. Em destaque uma delas tinha apenas 14 anos que ingeriu medicamentos de uso próprio pois fazia tratamento para depressão.

As tentativas de suicídio por intoxicação têm um impacto significativo na sociedade e contribuem para problemas de saúde pública em todo o mundo. Compreender os fatores envolvidos é essencial para enfrentar essa complexa realidade. O aumento das tentativas de suicídio entre os jovens representa um desafio para as políticas de saúde e apoio social, indicando problemas sociais graves. Especialmente preocupante é o fato de que o autoenvenenamento e a autolesão são mais frequentes entre os jovens. O comportamento suicida abrange uma ampla variedade de pensamentos e ações, tornando a pesquisa nessa área desafiadora. Embora métodos mais violentos, como enforcamento e armas de fogo, sejam mais letais, o uso de agentes tóxicos tem aumentado e está mudando nossa compreensão do comportamento suicida³⁶.

O boletim Epidemiológico nº 24 da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde do Brasil registrou 154.279 casos de violência autoprovoçada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos entre 2011 e 2018. Introduzindo um novo elemento, acrescenta que as violências autoprovoçadas, podem incluir ideação suicida, automutilação, tentativas de suicídio e suicídios, trazem consigo uma ressalva: nem toda violência autoprovoçada se configura como uma tentativa de suicídio, visto que essa ação pode servir como um meio de aliviar o sofrimento, sem a intenção de tirar a própria vida. Infere-se que uma ideia de suicídio não necessita de notificação. É importante destacar que a ideação suicida não está sujeita a ser notificada^{21,38}.

Outro aspecto apontado pelo presente estudo é o fato de que nem todas as famílias apresentam estrutura adequada para suprir a necessidade de apoio às gestantes. Os dados são de fato preocupantes e várias são as tentativas de explicação. Ao examinar a individualidade das pessoas que têm pensamentos suicidas, a perspectiva predominante se concentra em transtornos de saúde mental que afetam o indivíduo, principalmente a depressão e o abuso de álcool. No entanto, ao explorar as dimensões sociais e econômicas, o suicídio passa a ser visto como resultado das pressões e do papel estruturante exercido pela coesão social sobre as pessoas²¹.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é evitável. Dentre as várias medidas de prevenção e controle das tentativas e, por conseguinte do suicídio, está a identificação precoce, tratamento e cuidados de pessoas com transtornos mentais ou por uso de substâncias, dores crônicas e estresse emocional agudo. Tais medidas revelam que o uso de substâncias se encontra relacionado também com o comportamento suicidário^{21,39}.

No presente estudo comprova o maior número de tentativas de suicídio entre as mulheres, totalizando 19 que estavam gestantes na ocasião, em relação aos dois homens identificados na realidade em questão. Frente a esse contexto, surge a necessidade de ampliar a discussão acerca dessas problemáticas no universo feminino, cuja ampliação do consumo de drogas ilícitas é recente e seus desfechos necessitam ser estudados, sobretudo, aqueles que envolvem o comportamento suicida⁴⁰.

Considera-se que o consumo de drogas ocasiona desfechos perinatais negativos, visto que a gestante e mãe usuária de drogas, pertencente a um grupo com necessidades de saúde particulares, geralmente vivencia contextos de vulnerabilidade familiar e diversos riscos associados a tal condição⁴¹. No cenário da atenção à saúde infantil, sabe-se que o uso de drogas pelos pais pode ser considerado fator determinante da segurança da criança,

no domicílio e no território em que vive, e contextos vulneráveis das famílias podem propiciar aumento de acidentes e intoxicações infantis^{42,43}.

Estudos destacam que a origem do problema não está na substância em si, mas tem profundo impacto em todas as dimensões sociais do indivíduo, afetando não só o usuário, mas também todos os elementos do núcleo familiar em seus âmbitos afetivo, econômico e social. Isto se dá na medida em que implica um elevado gasto econômico para aquisição da droga, acarretando desgastes nos afetos e relacionamentos interpessoais e familiares. Nas famílias que vivenciam esta problemática, encontram-se como evidências desse impacto, o isolamento e a vulnerabilidade social, a sobrecarga familiar e adoecimento dos membros familiares ascendentes e descendentes do usuário de drogas⁴⁴.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer e compreender a ação das substâncias primárias implicadas em acidentes tóxicos e suas repercussões nas vidas e relações individuais é de extrema significância. Essa compreensão não apenas proporciona informações essenciais para intervenção, mas também embasa a criação de recursos educativos voltados para a prevenção de incidentes. A abordagem preventiva deve abranger desde o momento em que o paciente adentra uma unidade de saúde, requerendo a implementação de métodos de triagem adequados. Esses métodos se tornam cruciais para determinar tanto a causa quanto o agente da intoxicação, fundamentais para uma prescrição de tratamento precisa.

É imprescindível aprofundarmos nosso entendimento do perfil epidemiológico das intoxicações, especialmente aquelas ocasionadas por medicamentos e substâncias de abuso. A frequência alarmante de descarte inadequado, associada à falta de informações substanciais, acentua a necessidade de instruir continuamente os profissionais de saúde e a população em geral, visando cultivar uma consciência coletiva sobre a utilização correta e o descarte responsável de medicamentos.

Além disso, medidas mais rigorosas devem ser implementadas para supervisionar a aderência às leis nacionais e estaduais que regem a logística reversa de medicamentos. Isso visa atenuar os possíveis impactos clínicos e ambientais derivados do descarte inadequado desses produtos. Uma abordagem multifacetada, que abarque conscientização, educação e regulamentação, é essencial para lidar de forma eficaz com os desafios decorrentes de acidentes tóxicos.

REFERÊNCIAS

- 1 Agarwal G, Bithu KS, Agarwal R. An epidemiological study of acute poisoning in children in a tertiary care hospital of western Rajasthan, India. *JContempPediatr*. 2020; 3(4):1249-1251. doi: 10.18203/2349-3291.ijcp20163653
- 2 Disfani HF, Kamandi M, Mousavi SM, Sadrzadeh SM, Farzaneh R, Doolab IN, et al. Risk factors contributing to the incidence and mortality of acute childhood poisoning in emergency department patients in Iran: a hospital-based case-control study. *Epidemiol Health*. 2019;41:e2019016.
- 3 Freitas PHO, Sebben VC, Arbo MD. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. *VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde*. 2022;34(1):51–60. doi: 10.14295/vittalle.v34i1.13902
- 4 de Aguiar ICC, Ribeiro LHC, Paes GK, Brito MF. A Inserção do Profissional de Enfermagem na Educação Infantil. *Revista Remecs*. 2020 [citado 29 ago. 2023];:148. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/525>
- 5 Brito MLS, Melo PPF, Cardoso LB, Silva FT, Reis Júnior PM, Bitencourt EL. Número de internações e óbitos associados à intoxicação infantil. *RevSocBras Clin Med*. 2019;17(3):124-30.
- 6 Massaro LTS, Abdalla RR, Laranjeira R, Caetano R, Pinsky I, Madruga CS. Alcohol misuse among women in Brazil: recent trends and associations with unprotected sex, early pregnancy, and abortion. *Braz J Psychiatry*. 2019;41(2):131-137. doi: 10.1590/1516-4446-2017-0024.
- 7 Marangoni SR, Gavioli A, Dias LE, Haddas MCFL, Assis FB, Oliveira MLF. Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco. *Texto Contexto Enferm*. 2022; 31:e20210266. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0266pt
- 8 Almeida AA. Descarte inadequado de medicamentos vencidos: efeitos nocivos para a saúde e para a população. *Revista Saúde e Meio Ambiente*. 2019; 9(2):155-162.
- 9 Qato DM, Zhang C, Gandhi AB, Simoni-Wastila L, Coleman-Cowger VH. Co-use of alcohol, tobacco, and licit and illicit controlled substances among pregnant and non-pregnant women in the United States: Findings from 2006 to 2014 National Survey on Drug Use and Health (NSDUH). *Drug Alcohol Depend*. 2020;206:107729. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2019.107729
- 10 Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Criança Feliz: guia para visita domiciliar. – 2ª versão. --Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano, 2017.
- 11 Carias AR, Granato TMM. O Sofrimento Emocional de Filhos de Alcoolistas: Uma Compreensão Psicanalítica Winnicottiana. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2021;41 (spe3):e218542. doi: 10.1590/1982-3703003218542

- 12 Colciago E, Merazzi B, Panzeri M, Fumagalli S, Nespoli A. Women's vulnerability within the childbearing continuum: a scoping review. *Eur J Midwifery*. 2020;4:18. doi: 10.18332/ejm/120003
- 13 Guedes MR, de Oliveira MLF. Ação educativa para segurança no domicílio e prevenção de intoxicação em crianças. *International Journal of Development Research*. 2020;10(01):33122-33127.
- 14 Brasil, Ministério da Saúde. III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela população brasileira. São Paulo: Fiocruz, 2017. [acesso em 29 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- 15 Costa MA, Santos MPG, Pirani BMN, Pinto CVS, Curi RLC. Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Rio de Janeiro, 2018.
- 16 Gorenstein C, Wang YP, Hungerbuhler I. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 17 Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(2):199–206. doi: 10.1590/S0104-42302004000200039
- 18 Borges CD, Schneider, DR. Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia Revista*. 2021;30(1):9–34. doi: 10.23925/2594-3871.2021v30i1p9-34
- 19 Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas do Álcool e Outras Drogas (INPAD). Levantamento Nacional da Álcool e Outras Drogas – LENAD [Internet]. 2013. [acesso em 29 ago. 2023]. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>
- 20 Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Silva JFJG. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Rev. Gaúcha Enferm* 2019; 40: e20180144. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180144
- 21 Santos CAPS, Monteiro CFS. Niveles de ideación suicida asociados con el consumo de alcohol. *Enferm. glob.*, 2021;20(63):127-161. doi: 10.6018/eglobal.451351
- 22 da Silva MF. O uso de drogas durante a gestação e a vulnerabilidade da mulher: um problema de saúde pública. *Recima21*. 2021;2(6):e26389. doi: 10.47820/recima21.v2i6.389
- 23 Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de saúde pública*. 2018;34(3):1-14. doi: 10.1590/0102-311x00101417
- 24 Mathias TL, Guidoni CM, Giroto E. Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2019; 22: e190018. doi: 10.1590/1980-549720190018

- 25 Figueiró MS, Dimenstein M. Uso de drogas, famílias e práticas de cuidado: interpelações às políticas públicas. *Athenea Digital*. 2019; 19(1): e2335. doi: 10.5565/rev/athenea. 2335
- 26 Lewis SN, Howland MA, Lewin NA, Smith SW, Goldfrank LR, Hoffmann RS. *Goldfrank's toxicologic emergencies*. 11st ed. New York: McGraw-Hill; 2019.
- 27 Beauchamp GA, Carey JL, Cook MD, Cannon RD, Katz KD, Yoon J. Sex Differences in Pediatric Poisonings by Age Group: a Toxicology Investigators' Consortium (ToxIC) Analysis (2010–2016). *J. Med. Toxicol*. 2020;16:423-43. doi: 10.1007/s13181-020-00781-9
- 28 Sales CCF, Oliveira MLF. Health education practices of poisoning prevention for child in family health strategy. *Esc Anna Nery*. 2019;23(1):e20180140. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0140
29. Vilaça L, Volpe FM, Ladeira RM. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a brazilian emergency hospital. *Rev Paul Pediat*, 2020; 38.(e2018096):1-8. doi: 10.1590/1984-0462/2020/38/2018096
- 30 Fernandes MR, Figueiredo RC, Silva LG, Rocha RS, Baldoni AO. Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. *Einstein (São Paulo)*. 2020;18:eAO5066. doi: 10.31744/einstein_journal/2020AO5066
- 31 Brasil. Presidência da República. Lei no 12.305 de 2 de agosto de 2010, dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República do Brasil; 2010 [citado 2022 Jul 17]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm
- 32 Brasil. Presidência da República. Decreto n. 7.404, de 23 de dez. de 2010. Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República do Brasil; 2010 [citado 2022 Jul 17]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm
- 33 Ramos HM, Cruvinel VR, Meiners MM, Queiroz CA, Galato D. Medication disposal: a reflection about possible sanitary And environmental risks. *Ambiente & Sociedade (São Paulo)*. 2017;20(4):149-72. doi: 10.1590/1809-4422asoc0295r1v2042017
- 34 Vaz KV, Freitas MM, Cirqueira, JZ. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. *Cenarium Farmacêutico*. 2011;4(4):1-25.
- 35 Bila DM, Dezotti M. Fármacos no meio ambiente. *Química Nova*. 2003; 26(4):523-30. doi: 10.1590/S0100-40422003000400015
- 36 Rosa NM, Campos APS, Guedes MRJ, Sales CCF, Mathias TAF, Oliveira MLF. Intoxicações associadas às tentativas de suicídio em crianças e adolescentes. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. 2015; 9: 661-668.

- 37 Braga LL, Dell'Aglio DD. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínic*, São Leopoldo. 2013;6(1):2-14. doi: 10.4013/ctc.2013.61.01
- 38 Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [acesso em 23 de agosto 2022]. Disponível em: . <https://www.gov.br/saude/pt-br>
- 39 Pan American Health Organization (OPAS). Folha Informativa - Suicídio. . [Internet]. 2019 [acesso em 11 jul 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-d>
- 40 Moura EH, Mascarenhas MDM, Soares MSAC. Álcool e outras drogas na tentativa de suicídio em usuários atendidos por um serviço móvel de urgência. *Revista Ciência Plural*. 2020;6(1):31–47, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n1D21242
- 41 Reynolds CME, Egan B, Daly N, McKeating A, Sheehan SR, Turner MJ. The interaction between maternal smoking, illicit drug use and alcoholconsumptionassociatedwith neonatal outcomes. *JournalofPublic Health (United Kingdom)*. 2020;42(2):1–8. doi: 10.1093/pubmed/fdz010
- 42 Couto PLM, Gomes AMT, Erdmann AL, Brito OO, Nogueira VPF; Porcino C. et al. Correlação entre marcadores de vulnerabilidade social frente ao uso do preservativo por trabalhadoras sexuais. *Saúde e Pesquisa*. 2019;12(3):591-599, 2019. doi: 10.17765/2176-9206.2019v12n3p591-599
- 43 Murnan A, Holowacz E. (2020). Uma exploração qualitativa das relações mãe-filho em mães com histórias de uso de substâncias e prostituição de rua. *Journal of Child and Family Studies*. 2020;29(11):3225–3238. doi: 10.1007/s10826-020-01836-9
- 44 Reis LM, Sales CA, Oliveira MLF. Narrativa de filha de usuária de drogas: repercussões no cotidiano familiar. *Esc Anna Nery* 2017;21(3):e20170080